



BRINCAR E EDUCAR CRIANÇAS:

uma perspectiva da Pedagogia Hospitalar

Joatan Silva de Oliveira

Paloma Monique Bezerra da Silva

1. OBJETIVOS

Objetivo geral de apresentar a importância que as brincadeiras tem dentro do ambiente hospitalar, e como esta possibilita uma aprendizagem mais significativa para as crianças.

Objetivos específicos pretendem: entender a importância do brincar; discutir sobre os aspectos da hospitalização da criança e seus agravantes; e explicar como a ludicidade influencia positivamente o processo de ensino-aprendizagem dentro dos hospitais.

2. JUSTIFICATIVA

Dessa maneira, ao nos depararmos com um ambiente hospitalar, precisa-se enfatizar como as práticas pedagógicas voltadas para essa ludicidade, podem intervir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Então, o pedagogo que atua no ambiente hospitalar, também com a função de brinquedista, deve buscar e estimular o desenvolvimento da criança nos âmbitos emocional, social e intelectual e principalmente realizar atividades lúdicas com brincadeiras e momentos descontraídos, pois estas constituem-se como parceiras indispensáveis da criança hospitalizada devido a potencialidade recreativa, terapêutica e principalmente educacional.

3. INTRODUÇÃO

- O brincar é uma ação de extrema relevância para a construção de sujeitos plenos e reflexivos, pois é através dela que a criança pode ter acesso a novas possibilidades que despertem seu lado imagético, colaborando com a aprendizagem sobre mundo e as pessoas ao seu redor.
- O ato do brincar, faz com que o ser humano se transforme num sujeito social, visto que é por meio da interação com o meio que se vive, que se desenvolve a comunicação, a identidade e o conhecimento de mundo, estabelecendo assim a construção das redes de relações sociais.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Mitre & Gomes (2004), entendem que a hospitalização na infância pode ser uma experiência muito traumática, afastando a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promovendo um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimento de culpa, punição e medo da morte.

Vygotsky (1984, p. 64) afirma que “brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação. Enquanto brinca, a criança concentra sua atenção na atividade em si e não em seus resultados e efeitos. Permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador (VIGOTSKY apud RAU, 2012, p. 60).

5. METODOLOGIA

Para sua elaboração, este estudo teve como metodologia a análise documental, sendo apoiada pela análise de artigos, livros, dados estatísticos, sites da internet, entre outras fontes, que focam no assunto aqui discorrido.

Ademais, o presente estudo respalda-se também numa perspectiva qualitativa como recurso metodológico, no qual o foco é estudar trabalhos de terceiros, e por meio disto desenvolver reflexões e informações significativas sobre o assunto a ser analisado.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização desse estudo, pode-se observar que o brincar e o educar na perspectiva da pedagogia hospitalar, devem caminhar lado a lado, visto que juntos propiciam uma melhora evidente no processo de ensino-aprendizagem das crianças hospitalizadas.

Após as sessões de estudo verificou-se que a presença do lúdico no ambiente da classe hospitalar ajuda diretamente no processo da escolarização, e que esta prática torna os dias do hospitalizado mais leves, lhe dando a oportunidade de fugir dessa realidade, que muitas vezes é tão desgastante e cansativa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos questionamentos abordados em torno do “Brincar e educar crianças: Uma perspectiva da pedagogia hospitalar”, constatou-se que a arte do brincar dentro do ambiente hospitalar colabora de forma positiva, visto que o brincar traz inúmeros benefícios a criança, no que se refere a desenvolvimento sociocognitivo, motor e emocional. Além de despertar o imagético, a integração, a socialização e o conhecimento de mundo e si mesmo.

Logo, a pedagogia hospitalar tem a função por meio de métodos e estratégias lúdicas, proporcionar uma passagem pelo âmbito hospitalar, de maneira a amenizar o sofrimento e o afastamento da rotina. Portanto o brincar, se insere aqui como atividade que permite a interação dentro das instituições hospitalares, por meio de atividades lúdicas e o do uso dos brinquedos, como recurso terapêutico.

8. REFERÊNCIAS

- FURTADO, M. C. C.; LIMA, R. A. G. **Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem**. Artigo publicado em 1999. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 01 de Set. de 2023.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- MITRE, R. M. A.; GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde**. Artigo publicado em 2004. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 30 de Ago. de 2023.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças, contextos e identidades**. Braga: Bezerra, 1997.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.
- SILVA, Benedita da Conceição Mendes; SANTOS, Lilian de Jesus Marques. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**. Brasil Escola, 2017. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/16727>. Acesso em: 01 de Set. 2023.
- TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.
- VASCONCELOS, S. M. F. **A psicopedagogia hospitalar para as crianças e adolescentes**. Artigo publicado em 2000. Disponível em www.psicopedagogia.com.br. Acesso em 01 Set. de 2023.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.